

WEB STAR STUDIO

MANUAL

MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

MANUAL 4

Projeto-Base, Admin e Funcionalidades

VERSÃO

v1.1 FINAL

DATA

11/09/2026

STATUS

FINAL — APROVADO

MANUAL

MANUAL 4

Projeto-Base, Admin e Funcionalidades

VERSÃO	v1.1 FINAL
DATA	11/09/2026
STATUS	FINAL — APROVADO
ESCOPO DOCUMENTAL	primeira documentação ampliada — P0 + P1 + P2 relevante
PROJETO	WSS — Método de Desenvolvimento de Sites
FORMALIZAÇÃO	Pacote Corretivo Pós-Entrega v1.1 aprovado pela Coordenação em 11/09/2026; versão canônica vigente, com v1.0 FINAL preservado como baseline histórico.

NAVEGAÇÃO DO DOCUMENTO

Sumário

Estrutura do documento canônico v1.1 FINAL.

1. Objetivo	6
2. Escopo e fronteira	6
3. Posição deste Manual no fluxo	7
PARTE I — O PAPEL DA BASE ADMIN	8
4. O que é a Base Admin no método atual	9
5. Projeto novo	9
6. Base ≠ produto final	9
7. O que vem da Base e o que muda por cliente	10
8. Módulos não aplicáveis	10
PARTE II — MOMENTO E ORGANIZAÇÃO DO ADMIN	12
9. Admin em paralelo com a revisão do institucional	13
10. Configuração módulo por módulo	13
11. Personalização sem reconstrução integral	13
PARTE III — BLOG	14
12. Papel do Blog	15
13. Blog público	15
14. Blog no Admin	15
15. Relação Blog × Chatbot	15
16. NORMA TÉCNICA VIGENTE relacionada ao Blog	16
17. Finalidade	16
18. Teste ponta a ponta de Lead	16
19. Integração externa no fluxo de Leads	17
20. Dados de teste	17
PARTE V — CHAT / CTA / WHATSAPP	18
21. Chat/CTA persistente	19
22. Validação do Chat	19
23. WhatsApp	19

24. AUSÊNCIA ATUAL DE PADRONIZAÇÃO — canal universal	19
PARTE VI — CHATBOT COM IA	20
25. O Chatbot é uma capacidade operacional real	21
26. Arquitetura AS-IS do conhecimento	21
27. Origens de conhecimento	22
28. Base de Conhecimento	22
29. Limites do assistente	22
30. Captura de dados e Lead	23
31. Atendimento humano	23
32. Fallbacks	23
33. Configuração do Chatbot por cliente	23
34. Benchmark	24
35. Modelo de IA	25
PARTE VII — AUTENTICAÇÃO, PERFIS E CAPABILITIES	26
36. Duas contas internas de teste	27
37. Objetivo do teste de perfis	27
38. Presets observados	27
39. Base de Conhecimento como capacidade Webstar	27
40. Criação da conta do cliente	28
41. Manual de uso do Admin	28
PARTE VIII — INTEGRAÇÕES E ANALYTICS	29
42. Integrações no AS-IS	30
43. Search Console	30
44. Analytics e Tag Manager	30
45. NORMA TÉCNICA VIGENTE	31
PARTE IX — LIMITES WEBSTAR × EQUIPE DO CLIENTE	32
46. Separação funcional	33
47. Não confundir UI com autorização	33
PARTE X — PORTABILIDADE DA BASE PARA PROJETOS EXISTENTES	34
48. Não existe sincronização automática contínua	35
49. Portabilidade incremental e adaptativa	35
50. Princípio comparativo	35

51. Equivalentes, deltas e funcionalidade nova	36
52. Dependências primeiro	37
53. Preservar o que o destino faz melhor	37
54. Caso real — Dr. Guilherme Maia	37
PARTE XI — MIGRATIONS, DADOS E ROLLBACK	39
55. AUSÊNCIA ATUAL DE PADRONIZAÇÃO	40
56. O que este Manual pode afirmar	40
57. Relação com troubleshooting	40
PARTE XII — NORMA, AUSÊNCIAS E OPORTUNIDADES	41
58. NORMA TÉCNICA VIGENTE	42
59. AUSÊNCIAS ATUAIS DE PADRONIZAÇÃO	42
60. OPORTUNIDADE FUTURA — FORA DO ESCOPO	42
PARTE XIII — RELAÇÃO COM OS OUTROS MANUAIS	44
61. Relação com o Manual 2	45
62. Relação com o Manual 3	45
63. Relação com o Manual 5	45
64. Relação com o Manual 6	45
65. Relação com o Manual 7	46
66. Relação com o Manual 8	46
PARTE XIV — SOPS DERIVADOS	47
67. SOP-005 — Configurar Admin e Módulos Aplicáveis	48
68. SOP-006 — Configurar e Validar Chatbot e Base de Conhecimento	48
69. SOP-007 — Portar Capacidade da Base para Projeto Legado	48
PARTE XV — CRITÉRIO DE CONCLUSÃO	50
70. Critério de conclusão deste Manual	51
71. Fontes principais desta versão	51

1. Objetivo

Este Manual documenta o papel da **Base Admin WSS** no método atual de desenvolvimento de sites e como suas capacidades são reutilizadas, configuradas, adaptadas e, quando necessário, portadas para projetos existentes.

Seu objetivo é permitir que outro desenvolvedor ou agente compreenda:

- o que a Base representa no fluxo atual;
- o que normalmente vem pronto da Base;
- o que precisa ser configurado por cliente;
- como o Admin é finalizado em paralelo ao institucional;
- como funcionam, no nível operacional, Blog, Leads, formulários, Chat/CTA, WhatsApp, Chatbot, autenticação e perfis;
- quais integrações são relevantes hoje;
- quais capacidades permanecem sob responsabilidade da Web Star Studio;
- como a Base evolui para projetos antigos sem substituir indiscriminadamente o que já existe;
- quais ausências atuais de padronização não devem ser preenchidas com um processo ideal.

Este Manual registra o **AS-IS**. Ele não redesenha a Base, não cria uma arquitetura TO-BE e não transforma detalhes de um único projeto em regra universal.

2. Escopo e fronteira

2.1 O que entra neste Manual

Este Manual cobre:

1. objetivo e papel da Base Admin;
2. uso da Base em projeto novo;
3. relação entre Base e institucional;
4. configuração do Admin por cliente;
5. módulos aplicáveis e não aplicáveis;
6. Blog;
7. formulários e Leads;
8. Chat/CTA;
9. WhatsApp;
10. Chatbot com IA;
11. Base de Conhecimento;
12. handoff humano;
13. autenticação;
14. perfis;

15. capabilities relevantes;
16. limites Webstar x equipe do cliente;
17. integrações e Analytics no AS-IS;
18. portabilidade incremental/adaptativa para projetos antigos;
19. ausências atuais de padronização de migrations, preservação de dados e rollback.

2.2 O que não entra neste Manual

Ficam fora:

- clone, pull, commit, push e branches;
- operação detalhada de GitHub;
- uso detalhado de Codex/Lovable/Claude;
- construção visual do institucional;
- QA completo;
- auditoria de segurança;
- RLS;
- secrets;
- autorização server-side;
- SEO/AEO/GEO em profundidade;
- publicação e domínio;
- troubleshooting completo.

Esses assuntos pertencem aos Manuais 3, 5, 6, 7 e 8.

3. Posição deste Manual no fluxo

Este Manual cobre principalmente a camada:

```
Projeto contextualizado
→ remix/uso da Base Admin
→ institucional em desenvolvimento
→ Admin configurado em paralelo
→ módulos adaptados ao cliente
→ capacidades testadas
→ Admin pronto para entrega
```

No fluxo atual, essa camada não é totalmente sequencial.

O institucional pode ser enviado para a primeira revisão do cliente **antes** de o Admin estar concluído.

Enquanto o cliente revisa o site público, o Dev continua configurando o Admin módulo por módulo.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE I — O PAPEL DA BASE ADMIN

4. O que é a Base Admin no método atual

A Base Admin funciona como **referência funcional reutilizável** para novos projetos WSS.

Ela fornece estruturas e capacidades que não precisam ser recriadas integralmente a cada site.

No fluxo atual, iniciar todo projeto do zero foi substituído pelo uso da Base como ponto de partida preferencial.

A Base não deve ser entendida apenas como um template visual.

Ela reúne capacidades operacionais como:

- Admin;
- Blog;
- Leads;
- formulários;
- Chat/CTA;
- Chatbot, quando aplicável;
- autenticação;
- perfis;
- configurações;
- recursos de suporte a SEO/conteúdo;
- outras capacidades reutilizáveis presentes na geração corrente.

5. Projeto novo

No fluxo atual, o projeto normalmente começa por **remix da Base Admin no Lovable**.

A partir daí:

1. o projeto recebe o contexto do cliente;
2. o institucional começa a ser construído;
3. a Base continua como fundação funcional;
4. o Admin é adaptado ao cliente;
5. módulos aplicáveis são configurados;
6. módulos não aplicáveis podem ser ocultados/desativados.

O procedimento técnico de criar/remixar, conectar GitHub e preparar o ambiente local pertence ao Manual 5 e ao SOP-002.

6. Base ≠ produto final

A Base não é entregue ao cliente sem adaptação.

O projeto do cliente precisa receber:

- dados reais;
- conteúdo real;
- configurações próprias;
- identidade;
- WhatsApp/destinos;
- perguntas;
- perfis;
- Base de Conhecimento, quando aplicável;
- conteúdos de Blog/FAQ;
- ajustes visuais;
- capacidades compatíveis com o escopo.

Conteúdo demonstrativo ou genérico da Base não deve ser tratado como conteúdo final do cliente.

7. O que vem da Base e o que muda por cliente

No AS-IS, a estrutura parte da Base, mas o trabalho no cliente é principalmente de configuração/adaptação.

Itens mencionados como normalmente ajustados incluem:

- Google Search;
- Performance;
- avaliações do Google;
- depoimentos;
- FAQ;
- Base de Conhecimento;
- visual do Blog;
- configurações de SEO/conteúdo do Blog;
- WhatsApp;
- textos;
- perguntas;
- identidade visual;
- dados capturados no Chat/CTA.

A lista varia conforme escopo e capacidades presentes no projeto.

8. Módulos não aplicáveis

Módulos que não se aplicam ao cliente tendem a ser:

- ocultados;

- desativados;
- removidos da experiência administrativa do projeto;

sem que isso implique necessariamente apagar o código da Base.

AUSÊNCIA ATUAL DE PADRONIZAÇÃO

Não foi identificado um procedimento universal único para remover fisicamente código de módulos não aplicáveis.

A prática observada privilegia personalização/ocultação/desativação.

Este Manual não transforma isso em política técnica de dead-code elimination.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE II — MOMENTO E ORGANIZAÇÃO DO ADMIN

9. Admin em paralelo com a revisão do institucional

O Admin não precisa estar totalmente concluído para o site público ser enviado à primeira revisão do cliente.

Fluxo observado:

```
institucional suficientemente pronto
→ publicação temporária / revisão do cliente
→ Dev continua configuração do Admin
→ feedback do cliente ocorre em paralelo
```

Isso permite aproveitar o tempo de revisão externa para concluir a camada operacional.

10. Configuração módulo por módulo

O Dev trabalha no Admin de forma modular.

Ele tende a:

1. abrir o módulo;
2. ajustar o que é específico do cliente;
3. conferir dados/configurações;
4. testar a funcionalidade relevante;
5. seguir para o próximo módulo.

O QA completo do Admin pertence ao Manual 6, mas este Manual registra o comportamento esperado de cada capacidade.

11. Personalização sem reconstrução integral

A lógica corrente é aproveitar a capacidade já existente e adaptar:

- dados;
- conteúdo;
- identidade;
- destinos;
- permissões;
- configurações.

Não há evidência de que todo módulo deva ser refeito por cliente.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE III — BLOG

12. Papel do Blog

O Blog faz parte das capacidades recorrentes da Base.

Há duas superfícies distintas:

1. Blog público;
2. editor/gestão no Admin.

13. Blog público

No AS-IS, a adaptação do Blog público tende a ser principalmente visual.

Itens citados:

- navbar;
- tipografia;
- tamanho de texto;
- cores;
- espaçamentos.

A intenção é manter o Blog coerente com a identidade do site institucional.

14. Blog no Admin

O editor tende a permanecer estruturalmente como na Base.

O que pode mudar por projeto inclui:

- configurações;
- cálculos ligados a SEO;
- conteúdo;
- tema/especialidade;
- integrações com Base de Conhecimento, quando aplicável.

Este Manual não afirma que todos os projetos possuem exatamente o mesmo editor ou a mesma configuração histórica.

15. Relação Blog × Chatbot

Quando o Chatbot está ativo, posts publicados podem ser sincronizados para a Base de Conhecimento.

No fluxo observado:

```
Blog publicado
→ conteúdo selecionado/sincronizado
→ knowledge_base
→ knowledge_chunks
→ recuperação pelo chatbot
```

O Blog não é lido integralmente em tempo real pelo chatbot a cada pergunta.

Há uma etapa de materialização/ingestão na Base de Conhecimento.

16. NORMA TÉCNICA VIGENTE relacionada ao Blog

A autoridade atual de SEO/AEO/GEO é `WSS_Padrao_Tecnico_Operacional_SEO_AEO_GEO_v0.2_FINAL.md`.

Para páginas públicas indexáveis, o padrão preserva arquitetura server-first/SSR e determina, entre outros requisitos aplicáveis ao Blog:

- listagem e artigos com conteúdo principal disponível no HTML inicial;
- metadados/canonical/status por URL;
- `Article` ou `BlogPosting` coerente em artigos individuais;
- breadcrumb em artigos individuais;
- publicação pelo Admin sem exigir rebuild manual para cada artigo;
- áreas privadas/Admin fora do sitemap e com `noindex` quando aplicável.

Essas exigências pertencem à **camada normativa**. O restante deste Manual registra o papel operacional do Blog no AS-IS.

17. Finalidade

Formulários, CTAs e fluxos de agendamento/captação alimentam a camada de Leads do Admin.

O objetivo funcional é garantir que uma ação pública relevante resulte em registro administrativo verificável.

18. Teste ponta a ponta de Lead

O Dev realiza o seguinte fluxo:

1. aciona formulário/CTA/agendamento;
2. preenche os dados;
3. confere mensagem de sucesso ou erro;
4. entra no Admin;
5. verifica se o Lead foi capturado;
6. confere nome;
7. confere origem/trajeto;

8. confere especialidade/opção escolhida.

Esse teste é importante porque não valida apenas o frontend: valida a chegada do dado ao Admin.

19. Integração externa no fluxo de Leads

Não foi relatada integração externa adicional obrigatória para o fluxo padrão de captação além do registro no Admin.

Isso não significa que nenhuma integração possa existir em um projeto específico.

Significa apenas que o AS-IS consolidado não sustenta tratar CRM externo, automação de marketing ou outro serviço como requisito universal da captação.

20. Dados de teste

O Dev cria Leads e outros registros falsos durante validações.

Esses dados devem ser limpos antes da entrega do Admin.

O procedimento final de limpeza e entrega pertence ao Manual 7/SOP-012.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE V — CHAT / CTA / WHATSAPP

21. Chat/CTA persistente

O Chat/CTA é uma capacidade adaptada ao projeto.

Por cliente, o Dev ajusta principalmente:

- WhatsApp/destino;
 - textos;
 - perguntas;
 - identidade visual;
 - dados capturados.
-

22. Validação do Chat

O Dev inicia uma conversa e verifica se ela aparece corretamente no módulo de atendimento do Admin.

Quando o fluxo envolve Lead, também confere a ligação entre conversa e dados capturados.

23. WhatsApp

O WhatsApp aparece como:

- destino de CTA;
- canal de encaminhamento;
- fallback do Chatbot quando configurado.

Ele não é obrigatório em toda execução da capacidade.

No Chatbot observado, a ausência de número válido não impede o funcionamento do assistente; apenas impede que ele ofereça aquele canal.

24. AUSÊNCIA ATUAL DE PADRONIZAÇÃO — canal universal

Não há evidência de que todo cliente precise usar o mesmo canal ou número, nem de que todo fluxo de atendimento deva terminar em WhatsApp.

A configuração é específica do projeto.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE VI — CHATBOT COM IA

25. O Chatbot é uma capacidade operacional real

A VAL-002 confirmou que o Chatbot herdado da Base Admin não é apenas um componente visual.

Ele combina:

- chat público;
- captura de visitante;
- integração com Lead;
- Base de Conhecimento;
- recuperação de contexto;
- IA;
- regras de resposta;
- atendimento humano;
- WhatsApp condicional;
- feedback;
- benchmark técnico;
- acompanhamento pelo Admin.

26. Arquitetura AS-IS do conhecimento

O fluxo observado é:

```
conteúdo do site
+ FAQ
+ Blog
+ entradas manuais
+ feedback convertido em conhecimento
↓
knowledge_base
↓
knowledge_chunks
↓
busca de contexto
↓
system prompt
↓
Lovable AI Gateway
↓
resposta
```

O site **não é crawlado integralmente em tempo real a cada pergunta.**

O conteúdo relevante é materializado/ingerido na Base de Conhecimento.

27. Origens de conhecimento

Foram observadas quatro origens principais no Admin:

- Manual;
- Blog sincronizado;
- FAQ sincronizada;
- feedback convertido em conhecimento.

Além disso, conteúdo real das páginas pode ser materializado em entradas relacionadas ao site.

28. Base de Conhecimento

A Base de Conhecimento mantém entradas editáveis e trechos derivados utilizados na recuperação.

No nível necessário ao método:

- `knowledge_base` guarda entradas;
- `knowledge_chunks` guarda trechos derivados;
- a busca recupera os trechos relevantes;
- o prompt recebe o contexto recuperado;
- a IA responde com base nesse contexto.

Não é necessário, neste Manual, mapear cada arquivo ou função da implementação.

29. Limites do assistente

Na implementação observada, o prompt impõe regras como:

- responder com base no contexto recuperado;
- não completar lacunas com conhecimento próprio;
- não diagnosticar;
- não indicar ou ajustar medicação;
- não interpretar exames;
- não inventar preços;
- não inventar horários;
- não inventar convênios;
- não inventar endereços;
- não inventar profissionais;
- encaminhar dúvida clínica para avaliação profissional;
- oferecer atendimento humano quando a informação não estiver confirmada.

Esses limites observados refletem o projeto/base inspecionados.

Eles não devem ser tratados como lista universal imutável para todo setor ou tipo de cliente.

30. Captura de dados e Lead

Para iniciar uma conversa no fluxo observado, são exigidos:

- nome;
- telefone válido.

A conversa cria ou vincula um **Lead real**.

Depois, pode ser enriquecida com:

- interesse;
- notas.

A integração Chatbot → Lead é parte funcional da capacidade.

31. Atendimento humano

Quando um atendente assume a conversa:

- a IA deixa de responder;
- o fluxo passa para atendimento humano.

O visitante também pode solicitar atendimento humano.

O Admin permite assumir e encerrar a conversa.

32. Fallbacks

Foram observados fallbacks para situações como:

- rate limit;
- falta de créditos;
- falha técnica.

Em falha técnica, o Chatbot pode oferecer encaminhamento para atendimento humano.

Este Manual não converte esses detalhes em SLA ou política universal.

33. Configuração do Chatbot por cliente

O conteúdo demonstrativo da Base não deve ser entregue como conteúdo real do cliente.

O setup observado inclui, conforme aplicável:

1. revisar/substituir Base de Conhecimento;
2. incluir conteúdo real das páginas;
3. revisar FAQ;
4. sincronizar FAQ quando aplicável;
5. revisar Blog;
6. sincronizar Blog quando aplicável;
7. configurar WhatsApp/destino;
8. ajustar textos;
9. ajustar perguntas;
10. ajustar identidade;
11. confirmar secret necessário ao serviço de IA;
12. testar captura de dados;
13. testar criação do Lead;
14. testar conversa;
15. testar ausência de resposta confirmada;
16. testar handoff;
17. conferir conversa no Admin.

O procedimento executável será formalizado no SOP-006.

34. Benchmark

A Base observada possui benchmark técnico do Chatbot.

Ele avalia perguntas de referência por critérios como:

- coerência;
- completude;
- compliance;
- score geral;
- flags;
- latência.

Limite documental

A existência do benchmark **não substitui** o teste manual do Dev.

Também não deve ser tratada como prova de que todos os projetos históricos executaram o benchmark da mesma forma.

35. Modelo de IA

Na versão inspecionada, havia modelo específico configurado no Lovable AI Gateway.

Esse detalhe é de implementação atual e pode evoluir.

Regra documental

O nome do modelo não é requisito imutável do Método WSS.

O que pertence ao método é a capacidade e sua validação, não a permanência de uma versão específica do modelo.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE VII — AUTENTICAÇÃO, PERFIS E CAPABILITIES

36. Duas contas internas de teste

O Dev cria duas contas internas de teste:

- perfil/tag de cliente/equipe;
- perfil/tag Webstar.

As credenciais internas ficam registradas no Flow.

37. Objetivo do teste de perfis

O Dev verifica se cada perfil acessa somente o que deveria.

No AS-IS funcional:

- perfil Webstar possui capacidades administrativas mais amplas;
- perfil Equipe/cliente possui capacidades operacionais limitadas ao que deve utilizar.

A validação técnica de autorização server-side, RLS e escalonamento pertence ao Manual 6.

38. Presets observados

A validação técnica identificou presets como:

- `admin_webstar`;
- `admin_equipe`.

Também foram testados:

- autenticado sem papel;
- `anon`.

Neste Manual, o interesse é funcional: diferenciar responsabilidades e superfícies.

Os detalhes de hardening pertencem ao Manual 6.

39. Base de Conhecimento como capacidade Webstar

Na Base inspecionada, a capability de gestão da Base de Conhecimento/IA faz parte do perfil Webstar e não do perfil Equipe.

Assim:

- Webstar administra a camada de conhecimento/IA;
- equipe do cliente mantém capacidades operacionais permitidas;

- o cliente não deve ser presumido como administrador da Base de Conhecimento apenas porque possui acesso ao Admin.

40. Criação da conta do cliente

Na entrega:

1. perfis internos já foram testados;
2. o Dev gera um link de criação de conta;
3. o cliente cria seu próprio acesso.

O link pode ser enviado pelo Dev ou por Felipe.

A entrega do Admin pertence ao Manual 7.

41. Manual de uso do Admin

Capacidade da geração atual

A geração atual do Admin pode incluir um módulo de **Manual**, com capítulos organizados por perfil. Essa capacidade é posterior a alguns projetos já entregues/apresentados e não deve ser projetada retroativamente como se sempre tivesse existido.

A demonstração do funcionamento em reunião continua fazendo parte da prática observada.

AUSÊNCIA ATUAL DE PADRONIZAÇÃO — obrigatoriedade universal

A existência do módulo de Manual na geração atual não comprova que um manual formal seja obrigatório e idêntico em toda entrega, inclusive em projetos históricos.

Este Manual não cria obrigação universal retroativa.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE VIII — INTEGRAÇÕES E ANALYTICS

42. Integrações no AS-IS

A descoberta humana não identificou um conjunto amplo de integrações externas obrigatórias além das capacidades já citadas.

Integrações relevantes observadas incluem, conforme aplicável:

- Supabase/Lovable Cloud;
- Lovable AI Gateway;
- WhatsApp;
- Search Console;
- serviços relacionados às capacidades da Base.

43. Search Console

AS-IS da responsabilidade do Dev

O Dev participa da configuração do Search Console quando aplicável, com apoio de Codex/Lovable em alguns casos.

Isso descreve **quem executa no fluxo observado**, não a obrigatoriedade normativa do recurso.

NORMA TÉCNICA VIGENTE

O WSS_Padiao_Tecnico_Operacional_SEO_AEO_GEO_v0.2_FINAL.md estabelece **Google Search Console configurado na publicação** como requisito WSS.

Consequentemente:

- o requisito deve ser cumprido no go-live;
- a pessoa responsável pela execução pode variar conforme o projeto;
- não se deve transformar o requisito WSS em atribuição pessoal universal do Dev.

44. Analytics e Tag Manager

No relato do Dev:

- Analytics;
- Google Tag Manager;

não são atribuição normal dele no fluxo descrito.

Isso não significa que a WSS não os utilize em nenhum projeto.

Significa apenas que não devem ser documentados como responsabilidade universal do Dev neste método AS-IS.

45. NORMA TÉCNICA VIGENTE

O padrão canônico vigente relacionado a arquitetura, SEO, AEO e GEO é:

- `WSS_Padrao_Tecnico_Operacional_SEO_AEO_GEO_v0.2_FINAL.md`.

Ele pode impor requisitos específicos de indexação, rastreamento, Blog, áreas privadas, Search Console, performance e arquitetura. GA4 permanece **recomendado, não obrigatório universal**; ferramentas pagas permanecem sem seleção definitiva.

Este Manual não substitui essa norma e não a utiliza para reescrever o AS-IS da responsabilidade do Dev.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE IX — LIMITES WEBSTAR × EQUIPE DO CLIENTE

46. Separação funcional

A Base atual sustenta uma separação entre:

- capacidades Webstar;
- capacidades da equipe do cliente.

Isso é coerente com a existência de perfis distintos.

Exemplo confirmado:

- gestão da Base de Conhecimento/IA → Webstar;
 - Leads/atendimento/conteúdo permitido → equipe, conforme configuração.
-

47. Não confundir UI com autorização

Este Manual documenta a separação funcional.

Mas esconder uma opção da interface não é prova suficiente de segurança.

A validação de:

- autorização server-side;
- RLS;
- policies;
- escalonamento de privilégio;
- acesso de anon ;
- exposição de PII;

pertence ao Manual 6.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE X — PORTABILIDADE DA BASE PARA PROJETOS EXISTENTES

48. Não existe sincronização automática contínua

O recorte AS-IS ficou suficientemente esclarecido:

não existe sincronização automática contínua Base ↔ projetos/sites existentes.

Também não existe simples substituição integral do Admin antigo pelo atual.

49. Portabilidade incremental e adaptativa

O comportamento observado na portabilidade Base → projeto é:

```
capacidade evolui na Base
→ comparar origem e destino
→ identificar delta funcional relevante
→ identificar dependências
→ portar dependências necessárias
→ adaptar capacidade ao destino
→ preservar particularidades locais
→ estabilizar
→ validar
```

Também pode ocorrer o fluxo inverso de forma **controlada**:

```
melhoria/correção validada em um projeto
→ avaliar se é reutilizável
→ remover dados e regras específicas do cliente
→ comparar com a Base vigente
→ avaliar risco/regressão
→ incorporar à Base quando aprovado
→ validar a Base
```

Isso não constitui sincronização automática. A Base e os projetos podem alimentar a evolução um do outro apenas após avaliação e validação humana.

A Base funciona como referência funcional reutilizável, não como autoridade absoluta para sobrescrever cada linha do destino.

50. Princípio comparativo

Em projeto antigo, a pergunta correta não é:

“como substituir tudo pela Base nova?”

A lógica observada é:

“qual capacidade falta, quais dependências ela exige e o que o destino já faz melhor e precisa ser preservado?”

51. Equivalentes, deltas e funcionalidade nova

Uma comparação real Base x Guilherme Maia demonstrou três categorias úteis:

51.1 Já existe

Capacidade já presente no destino.

Exemplo observado em Leads:

- CRUD;
- busca/filtros;
- score/urgência;
- ficha do Lead;
- timeline;
- exportação.

Esses pontos não precisam ser refeitos apenas para “igualar a Base”.

51.2 Delta útil

Capacidade existente na Base que pode representar ganho real no destino.

Exemplos observados:

- KPIs;
- gráficos;
- ações em lote.

51.3 Funcionalidade nova

Ideia que não é simples paridade entre Base e destino.

Exemplo real: determinada “Jornada do paciente” foi explicitamente deixada fora porque representaria feature nova.

Regra AS-IS

Não confundir portabilidade de capacidade com criação de funcionalidade nova.

Quando a comparação revela escopo novo, a decisão volta para gestão/escopo.

52. Dependências primeiro

Uma capacidade pode depender de:

- banco;
- tabelas;
- migrations;
- autenticação;
- perfis;
- dados;
- componentes;
- serviços;
- configurações.

A prática observada é identificar e portar/adaptar dependências antes de considerar a capacidade concluída.

53. Preservar o que o destino faz melhor

A Base não deve apagar automaticamente melhorias locais.

Quando o projeto antigo já possui uma solução:

- funcional;
- superior;
- específica;
- compatível com o cliente;

ela pode ser preservada.

Esse princípio é central para evitar regressão por “sincronização” indiscriminada.

54. Caso real — Dr. Guilherme Maia

O projeto do Dr. Guilherme Maia é a principal evidência de portabilidade evolutiva.

Ele representa uma geração anterior baseada em stack diferente dos projetos atuais e com Admin próprio já desenvolvido.

O caso mostra que atualização de legado exige:

- comparação;
- seleção;
- compatibilidade;

- preservação.

O estudo de caso completo pertence ao Manual 8.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE XI — MIGRATIONS, DADOS E ROLLBACK

55. AUSÊNCIA ATUAL DE PADRONIZAÇÃO

Não existe hoje um procedimento recorrente, universal e separado para:

- migrations em toda atualização de Base;
- preservação de dados em todo cenário;
- rollback por categoria de mudança.

Isso é um achado do AS-IS.

56. O que este Manual pode afirmar

Quando uma capacidade depende de alteração estrutural:

- a dependência deve ser identificada;
- o impacto precisa ser considerado;
- o destino deve ser estabilizado e validado.

Mas este Manual **não inventa** um ritual universal de migration/backup/rollback que não foi observado como prática padronizada.

57. Relação com troubleshooting

O risco típico é:

atualização da Base ameaça quebrar comportamento do legado.

O catálogo de troubleshooting correspondente pertence ao Manual 8.

O método de investigação e regressão pertence ao Manual 6.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE XII — NORMA, AUSÊNCIAS E OPORTUNIDADES

58. NORMA TÉCNICA VIGENTE

Algumas capacidades da Base estão sujeitas a normas técnicas específicas, especialmente arquitetura pública/Blog, autenticação, SEO, segurança, privacidade e indexação.

Para SEO/AEO/GEO, vale o `WSS_Padrao_Tecnico_Operacional_SEO_AEO_GEO_v0.2_FINAL.md`.

Legado e princípio de não regressão

A portabilidade incremental/adaptativa descrita neste Manual permanece válida, mas deve ser lida junto ao princípio normativo atual:

- projeto existente é medido contra o padrão vigente;
- divergência AS-IS do legado **não reduz a norma**;
- retrofit integral não é automático;
- risco, impacto, custo, contrato, prioridade e ciclo governam a estratégia/momento de remediação — não a classificação técnica da divergência.

Portanto, preservar o que o legado faz melhor não significa transformar uma divergência normativa em nova regra WSS.

A norma não deve reescrever retroativamente o AS-IS aqui descrito.

59. AUSÊNCIAS ATUAIS DE PADRONIZAÇÃO

Este Manual registra como ausências reais:

- não existe sincronização automática contínua Base ↔ projetos/sites;
- não existe substituição integral padrão do Admin em legado;
- não existe procedimento universal de migrations em toda portabilidade;
- não existe ritual universal de preservação de dados/rollback;
- não existe manual formal obrigatório do Admin em toda entrega;
- nem todo módulo aplicável/não aplicável é tratado por exclusão física de código;
- não existe conjunto amplo de integrações externas obrigatórias além das capacidades efetivamente observadas.

60. OPORTUNIDADE FUTURA — FORA DO ESCOPO

Podem existir oportunidades futuras de:

- formalizar versionamento/evolução da Base;
- formalizar matriz de compatibilidade;
- formalizar migrations/rollback;
- ampliar documentação de entrega do Admin;
- automatizar sincronização seletiva.

Nenhuma dessas soluções é desenhada neste Manual.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE XIII — RELAÇÃO COM OS OUTROS MANUAIS

61. Relação com o Manual 2

O Manual 2 entrega:

- contexto;
- escopo;
- módulos/capacidades aplicáveis;
- restrições do cliente.

O Manual 4 explica como essas capacidades são materializadas/configuradas na Base/Admin.

62. Relação com o Manual 3

O Manual 3 é proprietário da construção visual.

Quando Blog, Chat ou outros módulos precisam de adaptação visual, o princípio visual vem do Manual 3.

Este Manual é proprietário da função/configuração do módulo.

63. Relação com o Manual 5

O Manual 4 explica **o que a Base e os módulos fazem**.

O Manual 5 explica **como operar Lovable, GitHub, ambiente local e Codex para implementar alterações**.

Não duplicar:

- clone;
 - pull;
 - commit;
 - push;
 - branch;
 - conflito;
 - rollback Git.
-

64. Relação com o Manual 6

Este Manual registra comportamentos esperados de:

- Leads;
- Chat;
- Chatbot;

- perfis;
- módulos.

O Manual 6 explica como testar, diagnosticar e validar tecnicamente essas capacidades.

Segurança detalhada também pertence ao Manual 6.

65. Relação com o Manual 7

Este Manual explica configuração e funcionamento do Admin.

O Manual 7 é proprietário de:

- limpeza final de dados;
 - criação/envio do acesso;
 - entrega;
 - pós-publicação.
-

66. Relação com o Manual 8

O Manual 8 concentra:

- caso Guilherme Maia;
 - troubleshooting de portabilidade;
 - práticas depreciadas;
 - anti-patterns;
 - lições de Base/Admin.
-

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE XIV — SOPs DERIVADOS

67. SOP-005 — Configurar Admin e Módulos Aplicáveis

Este SOP consolida:

- identificação dos módulos aplicáveis;
- ajustes por cliente;
- configuração;
- testes funcionais básicos;
- perfis;
- evidências esperadas.

Leads/formulários ficam como subfluxo desse SOP, evitando fragmentação excessiva.

68. SOP-006 — Configurar e Validar Chatbot e Base de Conhecimento

O Chatbot merece SOP próprio por possuir:

- Base de Conhecimento;
 - ingestão;
 - captura de dados;
 - Lead;
 - regras de resposta;
 - handoff;
 - WhatsApp;
 - benchmark;
 - validações específicas.
-

69. SOP-007 — Portar Capacidade da Base para Projeto Legado

Este SOP transforma o princípio adaptativo em sequência executável:

```
inventariar
→ comparar
→ identificar equivalentes
→ identificar deltas
→ separar feature nova
→ mapear dependências
→ portar/adaptar
→ preservar local
→ validar
```

Ele não cria política universal de migration ou rollback além do que o AS-IS sustenta.

WSS · MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SITES

PARTE XV — CRITÉRIO DE CONCLUSÃO

70. Critério de conclusão deste Manual

Este Manual cumpre seu objetivo quando o leitor consegue responder:

1. o que é a Base Admin no método atual;
 2. por que ela é usada;
 3. o que tende a vir pronto;
 4. o que muda por cliente;
 5. quando o Admin é configurado;
 6. como Blog, Leads, Chat/CTA e WhatsApp entram no fluxo;
 7. como o Chatbot usa Base de Conhecimento;
 8. como Chatbot e Lead se relacionam;
 9. como funciona o handoff humano;
 10. quem administra a camada de conhecimento;
 11. como perfis Webstar e Equipe se diferenciam funcionalmente;
 12. quais integrações são realmente relevantes no AS-IS;
 13. por que legado não recebe substituição integral automática;
 14. o que significa portabilidade incremental/adaptativa;
 15. como distinguir equivalente, delta e feature nova;
 16. quais ausências de padronização ainda existem;
 17. quais assuntos devem ser buscados nos Manuais 5, 6, 7 e 8.
-

71. Fontes principais desta versão

Baseline canônico

1. WSS_Arqueologia_Tecnica_ASIS_v0.3.md ;
2. WSS_Matriz_Cobertura_ASIS_P0_P1_P2_v0.3_FINAL.md ;
3. WSS_Handoff_Consolidacao_Manuais_SOPs_Skills_v0.2.md ;
4. WSS_Metodo_Desenvolvimento_Sites_Plano_Conducao_v0.3.md ;
5. WSS_Metodo_Desenvolvimento_Sites_Indice_Mestre_v0.1_DRAFT.md .

Evidência técnica complementar

- WSS_VAL_002_BaseAdmin_Chatbot_v0.1.md ;
- WSS_VAL_004_Troubleshooting_Estudos_de_Caso_v0.1.md .

Evidência técnica relacionada, usada apenas para delimitar perfis/segurança

- WSS_VAL_003_Auditorias_SE0_AE0_GE0_Seguranca_v0.1.md .

Norma técnica vigente relacionada

- WSS_Padrao_Tecnico_Operacional_SEO_AEO_GEO_v0.2_FINAL.md .

Versões anteriores/superadas de AS-IS, Matriz, Handoff e Plano não foram usadas como baseline ativo.

Status: FINAL — APROVADO